

**PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS FRENTE À IMPORTÂNCIA DO
ACOMPANHANTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO
HUMANIZADO DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA
CIDADE DO RECIFE-IMIP**

**PERCEPTIONS OF THE IMPORTANCE OF FRONT
POSTPARTUM COMPANION DURING LABOR HUMANIZED A
REFERENCE HOSPITAL CITY RECIFE-IMIP**

Júlia Paula Modesto Reis¹

Julyanne de Melo²

Maria Eduarda de Sá³

Sandra Cavalcanti Machado do Rêgo Barros⁴

Maria Inês Bezerra de Melo⁵

1-2-3-Educandas do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

E-mail: juju_pmr@hotmail.com, julvannemelo@bol.com.br e maria_eduardasa@hotmail.com

4- Enfermeira Obstetra do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP e Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde.

E-mail: sandracmrb@hotmail.com

5- Enfermeira Obstetra do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, Mestre em Saúde Materno Infantil, Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde e Doutoranda em Saúde Materno Infantil

E-mail: inesmel2000@yahoo.com.br

RECIFE

2013

RESUMO

INTRODUÇÃO: O parto que era realizado por pessoas do convívio social, passou a ser institucionalizado em ambiente hospitalar dificultando a presença de um acompanhante. O Ministério da Saúde, com a humanização do parto, reconheceu à importância do acompanhante nesse processo, criando assim, a Lei nº 11.108 que garante a gestante a presença de um acompanhante. **OBJETIVO:** Descrever a percepção das puérperas sobre a importância do acompanhante no parto humanizado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo com caráter descritivo e qualitativo, realizado no período de agosto a outubro de 2013 nos setores de alojamento conjunto do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira-IMIP, onde foi aplicado um questionário com perguntas abertas e utilizado gravação da fala das puérperas até a saturação da amostra. **RESULTADOS:** As 15 puérperas participantes se situavam na faixa etária entre 20 e 33 anos; 11 delas eram procedentes do Recife; a maioria possuía escolaridade de ensino médio e dentre as 15, oito viviam com o companheiro em regime de união estável, todas realizaram mais de 6 consultas de pré-natal e 13 relataram ter recebido orientações quanto ao seu direito de ter acompanhante no momento do parto. Considerando o vínculo entre a puérpera e a pessoa escolhida para ser seu acompanhante, observou-se que a presença da mãe foi solicitada por seis mulheres, enquanto três escolheram esposo, duas tia, entretanto as outras quatro escolheram respectivamente irmã, madrasta, cunhada e sobrinha do esposo. Entre as atividades desempenhadas pelos acompanhantes durante o processo do trabalho de parto, as mais citadas pelas puérperas foram as que envolveram apoio emocional seguido de apoio físico. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a experiência de ser acompanhada durante o trabalho de parto e parto foi considerada positiva pela quase totalidade das puérperas, mostrando-se essencial para garantir segurança e bem-estar as mulheres no momento do parto.

PALAVRAS-CHAVES: Parto humanizado, puérpera, lei do acompanhante, acompanhante.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The labor that was done by people from society, has become institutionalized in hospitals hindering the presence of a companion. The Ministry of Health, with the humanization of birth, recognized the importance of the companion in this process, thus creating the Law No. 11,108 which guarantees the pregnant woman to a companion. **OBJECTIVE:** Describe the perception of the mothers on the importance of accompanying the humanized birth. **METHODS:** This is a study of descriptive and qualitative, conducted between August and October 2013 in housing sectors set the Institute of Medicine Integral Prof. Fernando Figueira-IMIP where a questionnaire with open questions was applied and used recording the speech of the mothers until saturation of the sample. **RESULTS:** This is a study of descriptive and qualitative, conducted between August and October 2013 in housing sectors set the Institute of Medicine Integral Prof. Fernando Figueira-IMIP where a questionnaire with open questions was applied and used recording the speech of the mothers until saturation of the sample. **CONCLUSIONS:** It was found that the experience of being accompanied during labor and delivery was considered positive for almost all of the mothers, being essential to ensure safety and well-being women at delivery.

KEY WORDS: Humanized childbirth, postpartum, law of the companion, escort.

INTRODUÇÃO

O parto era realizado por mulheres que eram do convívio social, na maioria das vezes não sendo profissionais de saúde, mas sim, mulheres de confiança da gestante, que a partir do seu conhecimento empírico, realizavam manobras externas para auxiliar o parto. Posteriormente, o parto foi institucionalizado sendo fundamental a presença do médico, pois era visto como uma prática perigosa. As mulheres deixavam de parir no seu convívio familiar e social, sendo esse evento realizado em hospitais, impossibilitando a presença de um acompanhante de sua escolha, para auxiliar em seu parto.

Em 1995, diante da falta de humanização do parto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o Projeto Maternidade Segura¹, que tem como objetivo “elevar a qualidade do atendimento à saúde materno-infantil, reduzindo a morbimortalidade e credenciamento de instituições que promovam a assistência integral à saúde da mulher e da criança.”².

Com a chegada da humanização a Organização Mundial de Saúde viu a necessidade de criar um conceito para a mesma: "Humanizar o parto é um conjunto de condutas e procedimentos que promovem o parto e o nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para a mãe e o bebê" (OMS, 2000)³. A humanização do parto no Brasil foi marcada por vários fatores, em diferentes Estados, sendo guiados por parteiras e índios, e terapias alternativas como a Yoga, na década de 70 e na década de 80, existiam grupos de assistência humanizada a gravidez e parto, como Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde e a Associação Comunitária Monte Azul, e os grupos Curumim e Cais do Parto

em Pernambuco ⁴. Foi fundada a Rede pela Humanização do Parto e do Nascimento (REHUNA), através da Carta de Campinas em 1993.

Outros fatos que marcaram a humanização do parto no Brasil foram: a criação do Prêmio Galba de Araújo em 1998, a proposição das Casas de Parto, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) e o Programa de Humanização dos Hospitais em 2000. Em Fortaleza aconteceu, em 2000, a Conferência Internacional pela Humanização do Parto ⁵.

O Ministério da Saúde reconhecendo que a presença do acompanhante traz benefícios para as gestantes, criou em abril de 2005, a Lei n. 11.108 que garante o direito do acompanhante durante todo o trabalho de parto, parto e puerpério imediato ⁶

A presença de um acompanhante no período de parto e pós-parto é um dos fatores que contribuem para a humanização desse procedimento e que podem ajudar na redução do número de cesarianas. “Durante o parto, o medo leva à tensão, que leva à dor, que leva a mais medo. A presença de uma pessoa de confiança da mulher transmite mais segurança durante o trabalho de parto” ⁷.

A participação do acompanhante torna o processo do nascimento mais tranquilo, permitindo assim, que a parturiente se sinta mais segura pela presença de outra pessoa que colaborou ativamente com suas necessidades de cuidado. “A presença do acompanhante serve como apoio emocional e conforto físico para as parturientes, ocasionando mudanças comportamentais, não somente para as parturientes, mais também para a equipe de saúde, já que o mesmo possui uma função importante no momento do parto, que deverá ser respeitado pela equipe e respeitar as funções da equipe assistencial. ” ⁸.

O ato de o acompanhante ficar ao lado, segurar na mão, tranquilizar, encorajar, incentivar ⁹, ajuda a ampliar a observação á parturiente e a comunicação das suas necessidades. Trazendo vantagens ao binômio, mãe e filho ¹⁰.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo com caráter descritivo e qualitativo, que foi realizado no período de agosto à outubro de 2013, após aprovação de projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com N° 3703-13. Foi realizado com 15 puérperas na faixa etária entre 20 e 33 anos, com baixo risco, que estavam internadas no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira -IMIP. O tamanho da amostra do estudo foi delimitado pela saturação dos dados, em que a interrupção da coleta se deu quando os dados obtidos passaram a apresentar repetição, sem acréscimo de novas informações ao alcance do objetivo¹¹.

A instituição em que foi coletada a amostra tem como referência a saúde materna e infantil dando preferência ao parto normal e humanizado, priorizando a presença do acompanhante escolhido pela parturiente no momento do parto. Após a realização do parto as puérperas e os recém-nascidos foram transferidos para o alojamento conjunto, onde foi realizada a coleta dos dados. De acordo com o Ministério da Saúde, alojamento conjunto “é um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece ao lado da mãe, 24 horas por dia, no mesmo ambiente, até a alta hospitalar. Tal sistema possibilita a prestação de todos os cuidados assistenciais, bem como, a orientação à mãe sobre a saúde do binômio mãe e filho¹². “

Os critérios de inclusão envolveram puérperas com idade acima de 18 anos e que concordaram em fazer parte da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após explicação sobre a finalidade do estudo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado onde abrangeu aspectos socioeconômicos, antecedentes obstétricos e a importância do acompanhante durante o trabalho de parto e parto, utilizou-se fotos que foram registradas após assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido, também foi aplicado um questionário com perguntas abertas utilizando gravação da fala das puérperas. Os dados coletados foram codificados na sua íntegra, levando em consideração os depoimentos das puérperas.

Após observada a análise das falas das entrevistas delimitamos para o estabelecimento em cinco categorias temáticas, de acordo com os depoimentos mais citados :

- *Uma pessoa que pudesse lhe fornecer segurança;*
- *O acompanhante como amenizador da solidão;*
- *A importância de um membro da família;*
- *A colaboração exercida pelo acompanhante;*
- *Não existem vantagens no parto com acompanhante.*

A fim de garantir o anonimato das participantes, foram utilizados nomes fictícios. Considerando o que preconiza a Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os princípios éticos foram respeitados em todas as fases da pesquisa¹³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a pesquisa, verificamos que entre as atividades desempenhadas pelos acompanhantes as mais citadas pelas puérperas foram as que envolveram apoio emocional. Seguido do apoio emocional, verificamos que muitos acompanhantes desempenharam atividades relacionadas ao apoio físico.

De acordo com a amostra, as puérperas participantes se situavam na faixa etária entre 20 e 33 anos; 11 eram procedentes do Recife; a maioria possuía escolaridade de ensino médio e dentre as 15, oito viviam com o companheiro em regime de união estável, três eram casadas e quatro solteiras. No que se refere à ocupação, oito possuíam trabalho formal, uma trabalho informal e seis eram do lar. Todas realizaram mais de seis consultas de pré-natal e 13 relataram ter recebido orientações quanto ao seu direito de ter acompanhante no momento do parto.

Considerando o vínculo entre a puérpera e a pessoa escolhida para ser seu acompanhante, observou-se que a presença da mãe foi solicitada por seis mulheres, enquanto três puérperas escolheram o esposo e duas tia, entretanto as outras quatro deram preferência respectivamente a irmã, madrasta, cunhada e sobrinha do esposo.

1. Uma pessoa que pudesse lhe fornecer segurança

Quanto à importância atribuída pelas entrevistadas à presença de acompanhante durante o trabalho de parto e parto, identificou-se que sete das 15 puérperas tiveram como principal sentimento a segurança. Verificando-se em várias falas:

[...]eu me sinto mais segura ao lado dela (Tulipa)

Com acompanhante você se sente mais segura, sem acompanhante você fica perdida.

(Flor-de-lis)

É isso que num tem ninguém dando segurança assim da família, a diferença é essa, que tem alguém que você sabe que vai ficar ali olhando seu bebê, que muita mãe ainda mais de primeira viagem fica com medo né?! o que vai acontecer com bebê depois, pelo menos uma pessoa da família vai atrás do meu filho. (Jasmim).

2. O acompanhante como amenizador da solidão

De acordo com Tamayo o que caracteriza a solidão é o seu aspecto puramente psicológico. É o sentimento de estar só, a que se agrega a constatação da separação emocional do outro¹⁴. Identificou-se que das 15 puérperas, 8 referiram que o acompanhante de sua escolha amenizam o sentimento de solidão:

[...] só a pessoa fica nervosa e acompanhada não , a pessoa sente mais segura.
(Gardênia).

[...]sem acompanhante você fica sozinha, aquela coisa, você vai ficar com medo, pelo menos eu , ficasse aqui sozinha ia ficar morrendo de medo né?! não, e com ela do meu lado me senti bem tranquila. (Tulipa).

[...]a pessoa fica solitária, insegura, e me senti indefesa também sem minha mãe que é a acompanhante. (Alfazema)

3. A importância de um membro da família

Uma pesquisa realizada no ano de 2004 define família como uma sociedade natural formada por indivíduos, unidos por laço de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência. A afinidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à entidade familiar pelo casamento¹⁵.

As quinze puérperas entrevistadas escolheram um membro da família para desempenhar o papel de acompanhante, incluindo não só laços sanguíneos mais também por afinidade como cunhada, madrasta e sobrinha do esposo.

[...] com acompanhante você tem uma pessoa ali da sua família , uma pessoa que você né?! gostaria mesmo de assistir , já aquele sem , é só você e os médico.
(Hortência)

[...]pelo menos tem uma pessoa da família que ta ali vendo, dando força, ajudando né?! muito importante.(Jasmim)

[...] é melhor tá acompanhada , do que tá sozinha , não só com os médico , mas com uma pessoa da família , que fique do lado. (Begônia)

4. A colaboração exercida pelo acompanhante

A presença do acompanhante no trabalho de parto é associada à redução da duração do trabalho de parto, redução da administração de ocitocina na condução do trabalho de parto, diminuição da taxa de cesariana, do uso dos fórceps e da necessidade de analgesia ^{16/17}.

Na entrevista, verificou-se que várias puérperas destacaram as vantagens das atividades realizadas pelos acompanhantes durante o trabalho de parto e parto, mas somente duas (Azálea e Violeta) deram ênfase a importância que o mesmo exercia e dentre elas estão: ajudar no banho, fazer massagens, dar suporte físico, força, confiança, tranquilidade, atenção, segurança e observar o recém-nascido.

[...] no momento do trabalho de parto ele me deu força, fez massagem , tudo isso ajuda no decorrer do trabalho de parto que é cansativo.(Azálea)

As vantagens de ser meu esposo é que ele é uma pessoa mais íntima, ele pode me ajudar no banho, pode me carregar, como ele me ajudou muito, tem mais força entendeu? é mais tranquilo.(Violeta)

5. Não existem vantagens no parto com acompanhante

A presença do acompanhante não teve importância durante o trabalho de parto e parto, o que foi observado nos depoimentos de Açucena e Orquídea:

É a mesma coisa, com acompanhante sem acompanhante é a mesma coisa, a dor quem sente é a gente mesmo. (Açucena)

Não, nenhuma. [Vantagens do acompanhante]. (Orquídea)

Embora tenha respondido que o parto com acompanhante não tem vantagens, após ter sido questionada sobre a diferença do parto com ou sem acompanhante, Orquídea relatou:

[...] acho que o acompanhante presta mais ajuda né?! ao paciente.

CONCLUSÃO

A pesquisa verificou as percepções das puérperas quanto às vantagens e importância do acompanhante durante o trabalho de parto e parto humanizado. A participação do acompanhante foi essencial para diminuir os sentimentos de solidão e fornecer suporte emocional. Analisou-se que todas as puérperas escolheram um membro da família para acompanhá-las nesse processo que foi tão esperado por todos do seu convívio familiar e social, sendo as mães mais presentes nas escolhas. Dentre os suportes realizados pelos acompanhantes foram destacados: confiança, tranquilidade, atenção, segurança e observar o RN. Observamos também que vários acompanhantes ajudaram as gestantes nos métodos não farmacológicos da dor (massagens na região lombar, banho de chuveiro, deambulação, bola de bobath,

cavalinho) e com palavras de motivação, diminuindo assim o tempo do trabalho de parto e minimizando a possibilidade de uma cesariana.

Identificamos que a maioria das puérperas tiveram informação quanto ao seu direito de ter um acompanhante durante o trabalho de parto e parto, sendo assim verificamos que a orientação referente à lei n° 11.108, de 7 de abril de 2005 foi devidamente prestada. No entanto apenas duas puérperas não receberam essa orientação, devido a falha de comunicação dos profissionais de saúde que realizaram o pré-natal.

Verificamos que alguns acompanhantes não sabiam como contribuir no momento do trabalho de parto e parto, conforme observado, sugerimos que os pré-natais disponibilizem a esses acompanhantes juntamente com as gestantes, atividades e um folder explicativo mostrando a eles estratégias que auxiliem na diminuição do tempo do trabalho de parto e parto e ajudem nos métodos não farmacológicos da dor (citados acima) , tornando-os mais ativos e preparados para auxiliar o parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Nagahama, EEI; Santiago SM. A institucionalização médica do parto no Brasil. Cienc Saúde Colet. 2005; 10(3): 651-9.
2. Osava RH; Mamede MV. A assistência ao parto ontem e hoje: a representação social do parto. J Bras Ginecol. 1995; 105(1/2): 3-9.
3. Brüggemann OM; Parpinelli MA; Osis MJD. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto e parto: uma revisão de literatura. Cad Saúde Pública. 2005; 21(5): 1316-27.
4. BRASIL. Lei n. 11.108, de 5 de abril de 2005. Altera a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir as parturientes o direito à presença de

- acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 05 abr. 2005.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
 6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Publicação do ministério da saúde ,edição nº117, 2006
 7. Domingues RM. Suporte emocional no Parto. Saúde em Foco - Secretaria Municipal de Saúde - RJ, 20: 55-60, 2000.
 8. Lucilius C. Presença do acompanhante durante o parto derruba mitos. Centro de Atenção Integral à saúde da mulher (Caism). Unicamp. Disponível em: <http://www.caism.unicamp.br/noticias/060308-teseparto.html>. Acesso em: 12/maio/2010.
 9. Hogab LAK; Pinto CMS. Assistência ao parto com a presença do acompanhante: Experiências de profissionais. Universidad de Antioquia / Facultad de Enfermería / Investigación y Educación en Enfermería / Medellín, 25 (2007)
 10. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Caderno Saúde Pública. 2008;24(1):17-27.
 11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria do GM 1016, de 25 de agosto de 1993.
 12. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996.

13. Tamayo APAAA. Conceituação e definição de solidão. Revista de Psicologia, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, V.2 , 1984.
14. Pereira RC. Concubinato e união estável. 7^a.ed. revista e atualizada. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.
15. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, DF; 2001.
16. Hodnett ED, Gates S, Hofmeyr GJ, Sakala C. Continuous support for women during childbirth (Cochrane Review).[online]. 2011. [acesso 24 maio 2011].